

Artículo recibido el 18 de diciembre de 2013; Aceptado para publicación el 18 de octubre de 2014

Ensaio-Resenha do livro: Educação para uma sociedade em transição, Ubiratan D'Ambrosio, 2. ed. Ed. EDUFRRN, 2011

Essay-Book Review: Education for a Society in Transition, Ubiratan D'Ambrosio, 2nd ed. Ed. EDUFRRN, 2011

Olenêva Sanches Sousa¹

Resumo

Este ensaio-resenha expõe as ideias de Ubiratan D'Ambrosio sobre evolução do conhecimento e perspectivas para o cenário acadêmico do século XXI, pertinentes à segunda edição, revista e ampliada, de *Educação para uma sociedade em transição*, um livro que traz e provoca reflexões sobre diversos temas relativos à Educação da civilização hoje dominante, problematizando-os no contexto de uma possível transição para uma nova civilização planetária.

Palavras-chave: Conhecimento; Educação; Sociedade em Transição.

Abstract

This essay-review exposes Ubiratan D'Ambrosio's ideas about the evolution of knowledge and perspectives on the academic landscape of the 21st century, pertaining to the second--revised and expanded--edition of *Education for a Society in Transition*, a book that traces and invokes reflections on various topics related to the education of today's dominant civilization, problematizing them in the context of a possible transition to a new planetary civilization.

Keywords: Knowledge; Education; Society in Transition.

¹ Mestre em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil, Email: oleneva.sanches@gmail.com

Educação para uma sociedade em transição é um livro de cabeceira. Isso não lhe nega o seu caráter acadêmico nem seu valor de orientação à práxis da Educação, mas o transcende à formação do ser humano que alimenta ver concretizados sonhos de paz e de felicidade para a humanidade. Desse modo, o livro mostra-se bem oportuno à ampliação de perspectivas socioculturais da Educação Matemática, frente ao processo de transição que vivencia a sociedade contemporânea, e à necessidade de se compreender e praticar uma Educação que dê sentido à vida. No entanto, o livro não é novo, mas uma segunda edição, revista e ampliada, da publicação de 1999. Acreditamos que a importância de trazê-lo, hoje, às nossas interpretações está na abertura de possibilidades de acesso a conceitos - alguns ainda precisam ser despertados – que possam implicar não só uma Pedagogia cuja dinâmica curricular seja coerente e reflita o ritmo sociocultural, mas também emocionar todo aquele interessado em desvendar aspectos relativos ao autoconhecimento, às suas relações com o outro e com o cosmos, seu comportamento, como ser [substantivo] humano, conforme nos coloca o autor, em busca de ser [verbo] humano.

Ubiratan D’Ambrosio é um pensador contemporâneo. O marco de sua produção reside na construção histórica do Programa Etnomatemática, como teoria geral do conhecimento, que ao focar o processo de geração, organização intelectual e social, e difusão do conhecimento, acabou por estabelecer múltiplas relações com outras teorias e múltiplas referências à realidade, imbuindo-se de uma concepção holística, coerente ao que se entende como Transdisciplinaridade e compatível com as diversas tendências contemporâneas da Educação Matemática e da Educação em geral. Nesse sentido, salientamos e concordamos com o que prefaciou Mendes de que “Etnomatemática apareceu [...] como uma flor de mandacaru no deserto [...] para mudar a paisagem árida da Matemática como cultura acadêmica e escolar”.

O Programa Etnomatemática tem sido objeto de nossos estudos, ao longo de duas décadas, e, sob nosso ponto de vista, o mesmo não tem sido ainda devidamente considerado, nas práxis pedagógicas, sequer na Educação Matemática, apesar de constar como sugestão oficial no livro referente à área da Matemática, nos primeiros Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997). Vemos o despertar de concepções docentes mais claras acerca da amplitude desse programa como contributivo à construção do pensamento complexo,

transcultural e transdisciplinar, e os diálogos estabelecidos com a própria complexidade do pensamento d'ambrosiano, em plena ascensão, como necessários às mudanças idealizadas e à coerência que poderá firmar-se na contextualização desses ideais.

Conforme *Introdução*, o livro reflete o entendimento sobre a evolução do conhecimento do século XX e apresenta um cenário acadêmico para este século, que se inova a cada dia. Considera a possibilidade de inclusão de novas estratégias pedagógicas explicitadas em inovações tecnológicas que reflitam a complexidade da vida e que se imbuam de perspectivas transdisciplinares, dentro de uma ética dita da diversidade. O seu autor esclarece também, desde o início, a não linearidade das ideias apresentadas e sua preocupação para que seja o livro um convite à reflexão sobre diversos temas, dentro de um trabalho exploratório e incompleto.

A defesa de D'Ambrosio é de que se estabeleça o novo na Educação, a partir da quebra do laço histórico entre as ações de educar e transmitir conhecimentos, uma vez que é no futuro que essas ações se mostrarão efetivas. O livro possui quinze capítulos, que expõem e recorrem continuamente aos seus propósitos, uma vasta bibliografia, indicações de *sites* e filmes, e dois textos relativos à temática, *Educação para compatibilizar: desenvolvimento e sustentabilidade* e *Processos em Educação: educar para a excelência humana*, produzidos após a primeira edição.

Educação e currículo ao longo da história, o primeiro capítulo, foca historicamente o currículo, que é visto como um conjunto de estratégias que deve subordinar os conteúdos escolares aos objetivos maiores da Educação de contribuir para que cada indivíduo atinja seu potencial criativo e de estimular e facilitar a ação comum necessária à convivência social e à cidadania. É nesse propósito que D'Ambrosio destaca a importância do entendimento integral do ser humano, individual e social, como um fato cósmico, apresentando, no capítulo 2, *As disciplinas e uma visão holística do conhecimento e da história*, o argumento de que, apesar de, cognitivamente e historicamente, o conhecimento aparecer como um todo, ele não é assim apresentado. No entanto, é em *Transdisciplinaridade, cognição e aprendizagem*, capítulo 3, que o autor considera a nossa imersão na realidade, primeira fonte de conhecimento, gerado holisticamente, e que se opõe aos conhecimentos disciplinares por acreditar que esses não dão conta dos problemas

maiores da humanidade. A Transdisciplinaridade é a opção sugerida para ir além das organizações internas das disciplinas.

No capítulo 4, *Conhecimento, poder e comportamento*, D'Ambrosio sintetiza o ciclo do conhecimento: “a realidade [entorno natural e cultural] informa [estimula, impressiona] indivíduos e povos que em consequência geram conhecimento para explicar, entender, conviver com a realidade” (p. 53). O problema está na expropriação, institucionalização e filtragem, pela estrutura de poder, do conhecimento gerado e, intelectual e socialmente, organizado, que é devolvido ao povo, inclusive dificultando-lhe o acesso, para sua sobrevivência e servidão ao poder. Em *Uma visão holística da espécie*, capítulo 5, D'Ambrosio faz uma distinção entre os fatos concretos, os *artefatos*, dos que provêm da intervenção humana, os *mentefatos*, e explicita que sua relação é o que chamamos normalmente de símbolo. Considerando a ética como reguladora do comportamento humano, afirma que a visão holística busca entender historicamente o ser humano, como indivíduo e espécie, cujo conhecimento é adquirido para sua sobrevivência e transcendência. Já ao relacionar *Conhecimento e vontade*, capítulo 6, o autor nos fala do conhecimento como um fato social, produto das interações entre indivíduos, cuja influência mútua permanente imprime transformações constantes, na complexidade do universo, motivo pelo qual não é possível ao ser humano tirar conclusões a partir de recortes estáticos da realidade dinâmica, o que destitui de sentido a *certeza* da Ciência Moderna, e que evidencia a *humildade da busca* como o reconhecimento da incapacidade de conhecimento total.

No capítulo 7, D'Ambrosio aborda o tema *Literacia, materacia, tecnoracia: uma proposta curricular*, explicando que a *literacia* são instrumentos comunicativos, que *materacia* é a capacidade de interpretar e manejar sinais e códigos e de propor e utilizar modelos, e que a *tecnoracia* é a capacidade de usar e combinar instrumentos conforme necessidades e situações, que na perspectiva da Transdisciplinaridade, constitui-se numa forma de superação das barreiras das relações disciplinares. A defesa do autor, no capítulo 8, é *Para uma educação fundamental criativa*, contra a qual resiste uma “falsa aceitação de uma homogeneidade cultural e cognitiva” (p. 106), que inibe o professor de criar situações que levem o estudante a superá-lo em conhecimento e a encontrar significação em sua

realidade. Além disso, D'Ambrosio é enfático, no capítulo 9, de que não há critérios de superioridade entre manifestações culturais, estabelecendo uma bela e coerente relação entre *Multiculturalismo e exclusão*.

A preocupação do autor se volta para a relação entre os problemas de reprovação e evasão, no capítulo 10, *Aprendizagem e avaliação*, mostrando-se contra os testes padronizados e nacionais, que vão de encontro à concepção contemporânea de currículo que reflete os desejos, as necessidades, as possibilidades de um grupo em resposta a características locais. Considerando a aprendizagem como capacidade de lidar, criticamente, com situações novas, D'Ambrosio sinaliza que as dificuldades inerentes ao saber/fazer criativo e especulativo são evitadas, opõe-se à facilitação do julgamento padronizador, defende a avaliação como orientadora da prática docente, e apresenta mitos dos quais o professor deve se liberar para decidir em prol do progresso na aprendizagem e exemplos do lidar com a rotina diária.

Os *Temas transversais*, capítulo 11, por serem transversais, demandam uma abordagem holística e transdisciplinar. A ética, por exemplo, é um conteúdo que, coerentemente, é sugerido pelo discurso e evidenciado pela ação, o que dá ao comportamento docente um caráter de autenticidade. A ética que propõe D'Ambrosio, *ética da diversidade*, “repousa sobre respeito, solidariedade e cooperação” (p. 142) e volta-se para a condução da paz, que deve estar presente no encontro com o diferente, como condição à existência da própria vida. A Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluiu o Ensino Religioso, mas não o trata como *Espiritualidade*, foco do capítulo 12, que tem como meta a pluridimensionalidade da paz. O que ocorre é o ignorar da sua transformação nos jovens, a despeito das questões que relacionam as pulsões de sobrevivência e transcendência, às quais deveria estar subordinada uma profunda reflexão sobre Educação.

Uma nova universidade? Como perdura a estrutura de transmissão de conhecimentos, mesmo sendo a universidade, paradoxalmente, o espaço privilegiado e de resistência ao novo pensar é a questão trazida no capítulo 13, vista pela necessidade de um diálogo intercultural e interdisciplinar, que leve à transculturalidade e transdisciplinaridade, e que se manifeste nesse espaço específico ao intercâmbio de ideias e à difusão do conhecimento

acumulado, em vias de possibilitar a digna sobrevivência da espécie humana. Adiante, no capítulo 14, *Poder, burocracia e conhecimento*, D'Ambrosio questiona o primarismo que não pode ser admitido ao se reduzir a importância da escola à integração dos indivíduos, no sistema de produção, irresponsável e interesseira, moldando-os como apenas meros consumidores. *Para finalizar*, no último capítulo, D'Ambrosio enfatiza a existência humana como questão maior do discurso pedagógico, e retoma, sistemática e resumidamente, pontos essenciais da concepção de ser humano, apresentados no livro, reiterando sua defesa da Transdisciplinaridade.

Assim, *Educação para uma sociedade em transição* é um livro instigante para os inconformados com quaisquer propósitos que imbuem a Educação de concepções equivocadas e/ou voltadas para atender interesses, que, a caminho já da segunda década do novo século, ainda evidenciam um impulsionar contrário ao desenvolvimento integral da humanidade, afastando-nos todos da concretização da felicidade e da paz. E é pelo repensar sobre a práxis transdisciplinar que arriscamos socializar nossa humilde leitura desse livro, no sentido de estimular esses inconformados a degustarmos e desfrutarmos cada uma de suas páginas, retirando-o da cabeceira, certos de que as ideias d'ambrosianas permearão as nossas noites com sonhos mais amplos, coerentes e concretizáveis.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Educação. (1997). Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: Autor.
- Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. Brasília.